

A avaliação externa e interna e o ensino da matemática**External and internal evaluation and math teaching**

DOI:10.34117/bjdv6n4-391

Recebimento dos originais:27/03/2020

Aceitação para publicação:29/04/2020

Josefa Silvana da Silva

Doutoranda em Ciências da Educação

Instituição: Atenas College University- Programa de Doutorado

Endereço: Av. José Pires de Andrade Nº 30

E-mail: sylvanna-mateus@hotmail.com

RESUMO

A Avaliação Educativa é identificada a partir da avaliação interna, realizada pelo professor em sala de aula, e pela avaliação externa, sendo esta avaliando a função escolar, em larga escala, de caráter sistêmico, realizado por administrador externo à escola. Precisando assim ambas estar na pauta das discussões das escolas, para que assim cumpra com sua função para obter os resultados efetivos de melhoramento da aprendizagem. O presente artigo aborda uma temática sobre avaliação externa e interna e o ensino da matemática. Tendo como objetivo verificar como a avaliação interna e externa influenciam os métodos pedagógicos de professores de Matemática, como também debater estratégias de como os professores explanam os resultados dessas avaliações para usá-los em seu método na sala de aula de Matemática. Foi adotado como posicionamento metodológico o estudo de caso somado à natureza qualitativa e descritiva onde tomamos como objeto de estudo a Escola Municipal Gilda Bertino Gomes na Cidade de Cumaru – PE. Tendo como levantamento de dados um questionário subjetivo direcionado aos professores relacionado ao tema proposto. Onde foi Verificado que estes professores enfrentam diversas dificuldades em relação ao ensino de matemática, refletindo assim na média obtido no exame. Os professores afirmam ter conhecimento de modo superficial a estrutura dessas avaliações nacionais, porém declaram que esta influencia a opção de conteúdos de ensino e a preparação dos alunos para participação desse procedimento avaliativo.

Palavras-Chave: Avaliação externa. Avaliação interna. Ensino de matemática. Prova Brasil.**ABSTRACT**

The Educational Assessment is identified from the internal evaluation, performed by the teacher in the classroom, and the external evaluation, which is evaluating the large-scale systemic school function performed by an administrator outside the school. Thus, both need to be on the agenda of school discussions, so that it fulfills its function in order to obtain effective learning improvement results. This article deals with external and internal evaluation

and mathematics teaching. Aiming to verify how the internal and external evaluation influence the pedagogical methods of mathematics teachers, as well as discuss strategies of how teachers explain the results of these evaluations to use them in their method in the mathematics classroom. It was adopted as methodological positioning the case study added to the qualitative and descriptive nature where we take as object of study the Municipal School Gilda Bertino Gomes in the City of Cumaru - PE. Having as data survey a subjective questionnaire directed to teachers related to the proposed theme. Where it was found that these teachers face several difficulties in relation to teaching mathematics, thus reflecting the average obtained in the exam. The teachers claim to have superficial knowledge of the structure of these national assessments, but declare that it influences the choice of teaching content and the preparation of students to participate in this assessment procedure.

Key-words: Evaluation. Proof Brazil.SAEB. Mathematicsteaching.

1 INTRODUÇÃO

O SAEPE começou um método de reflexão interna na escola fundamentada nos resultados marcados pela avaliação externa, em que os atores envolvidos deram início a uma reformulação metodológica de trabalho dentro dos números apontados, por meio de ocasiões e discussões coletivas, entretanto esse fato sofreu uma alteração no sistema a partir do momento que foi implantado na ideologia do resultado a política de responsabilidade, por meio da Lei Estadual nº13.237/07, onde todo estabelecimento escolar terá metas e percentagens anuais a obter dentro da realidade, induzindo deste modo a buscar meios adequados de ampliação de métodos variados com a finalidade de conseguir as metas citadas com a equipe. Embora havendo polêmica acerca da avaliação de larga escala, ela vem tendo grande importância como também sendo reconhecida em todo o país, já que a mesma diz respeito a rendimentos que precisariam ser conseguidos quaisquer que sejam as diversas percepções em consideração ao método pedagógico (BARBOSA, 2007).

Embora recebendo determinadas críticas, não podemos recusar o grande valor que o SAEPE tem em medir, em larga escala, os efeitos conseguidos e gerando um cenário sobre a condição das escolas públicas da rede municipal de Pernambuco. A não previsão foi à atenção de meios caracterizados para avaliação, até em larga escala dos estudantes com determinada necessidade de observação individualizado estabelecido dentro do contexto da sala de aula na modalidade satisfatória, que consecutivamente, são medidos pelas mesmas estruturas avaliativas.

A avaliação externa (SAEPE) tem que ser trabalhado os descritores pelos os professores nas aulas de matemática, para que os alunos não sintam tantas dificuldades de responder esse

tipo de avaliação, pois os alunos são habituados a resolverem provas sem contextos quando parti para questões contextualizadas sente dificuldade de interpretar.

Portanto esse tipo de avaliação externa (SAEPE) tem que ser trabalhado desde cedo nas aulas de matemática para o ensino do 9º ano sendo avaliadas as habilidades de resolver problemas em quatro temas envolvendo espaço e forma, números e operações, grandezas e medidas e tratamento da informação. Sendo constituída como ferramenta essencial para o desenvolvimento de políticas que visam à melhoria da qualidade do ensino ofertado.

É importante que os professores Conheçam os instrumentos utilizados na avaliação em larga escala, passando a compreender e interpretar os resultados alcançados pelos estudantes. Esse tipo de avaliação proporciona importante diagnóstico sobre o desempenho das redes e das escolas brasileiras, que possibilita o monitoramento das políticas e ações desenvolvidas para essa área.

Os professores devem utiliza esses itens em questão do cotidiano, não deixar para utilizar só nos testes de uma avaliação em larga escala e se caracteriza por avaliar as habilidades indicada nos descritores da Matriz de Referência. Que esses descritores possam ser trabalhados dentro do conteúdo curricular a operações cognitivas. Portanto diante deste contexto este artigo tem como objetivo de Identificar o desempenho de cada aluno na avaliação externa e interna possibilitando o planejamento e a discussão de ações específicas para cada caso.

2 CONCEITOS SOBRE AVALIAÇÕES EXTERNAS E APRENDIZAGEM

Infelizmente, atualmente a inquietudes que se vivem na sociedade brasileira como também mundial se constituem, aos problemas encarados pelos sistemas educacionais. Para Yokota (2014), o problema essencial do Brasil, é na verdade a insegurança da educação. Desse modo, julga-se relevante que o debate para definir posições de dificuldades presentes na educação, exclusivo no interior das escolas, considera-se todas as perspectivas possíveis e, de preferência, dando início pela própria escola, na técnica, por empreendimento de seus profissionais.

Com a intenção de adaptar esse exemplar e respectivamente contribuir para que se achem saídas para as dificuldades relativas aos problemas de aprendizagem dos alunos do 9º ano na disciplina de Matemática na escola, escolhe-se por buscar a temática das avaliações externas, querendo, também, quais dados podem colaborar para a formação continuada de professores melhorando o entrosamento acerca das esperanças positivas e negativas dessa

avaliação, segundo Almeida (2009), o primeiro resultado que a avaliação provoca é a rejeição. Entretanto, o autor explana que:

Em vez de apenas negar a importância da avaliação externa, pensamos nela como parceira. União, estados e municípios já se debruçam sobre o dado proporcionado pelos testes que podem ter influência no projeto da escola, nas técnicas de sala de aula e no desenvolvimento dos professores, muitas redes, até mesmo, já fazem provas locais (p. 63).

Os dados obtidos a partir das análises dos resultados das avaliações externas podem consolidar como aspecto expressivo para o melhoramento da aprendizagem dos estudantes na disciplina de Matemática, pois segundo descreve publicação no Boletim Aprendizagem do Unibanco (2016), Avaliações possibilitam delinear análise e instituir táticas de encarar os problemas que comprometem a aprendizagem. Segundo a Revista Pedagógica do 9º ano de Matemática (2013), as avaliações externas precisam se alinhar em busca da melhoria da classe do ensino e o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Além disso, averígua-se sobre a avaliação externa, nascem investigações relacionadas ao cotidiano escolar e que diante ao fato exposto antes, podem conceber soluções para determinados dificuldades presentes na educação.

3 O ESPAÇO ESCOLAR E AS AVALIAÇÕES, INTERNA E EXTERNA.

Entende-se que o espaço escolar é como um lugar social, diante disso Veiga (2001) diz que, se constitui pelas afinidades sociais entre as pessoas e por um conjunto de regras e guias capazes de causar permanente interação entre os indivíduos que o associam, sejam eles estudantes, professores, gestores, pais, além de outros. Nesse espaço, presencia inúmeras variações culturais, debates coletivos, entre outras informações que fazem o espaço escolar, um lugar excepcional para a edificação do conhecimento coletivo, para a ampliação da crítica e de capacidades exclusivas, para o compartilhamento de conhecimentos entre as pessoas, para a pesquisa de recursos entorno de dificuldades que ocasionam inquietudes, para a tensão de pensamentos e opiniões que possam se tornar emancipadora para a ampliação da aprendizagem.

ELALI (2003) diz que a escola é como um dos fundamentais agentes responsáveis não somente pela comunicação e conhecimentos, mas pela difusão da importância de uma cultura entre origens. Para se participar ativamente do procedimento de socialização adequado ao

ambiente escolar, consideram-se os dados e as abordagens citadas, que apresenta coerente pesquisara essência, o centro do tema que está em discussão, em destaque, no auge da visualização dos olhares decisivos de pesquisadores, de gestores, de formadores de opinião e demais envolvidos com a escola.

Acontecem, ainda, que a discussão em torno das avaliações externas encontra-se atualizada em um nível exterior, que excede os limites do espaço escolar, envolvendo a apresentação midiática, os Interesses Governamentais em seus domínios Federal, Estadual e Municipal.

Ao propor o conceito de avaliação externa e assimilar as estruturas que a circulam, apresentam então relevância direcionada os empenhos para a função da avaliação.

Entende-se que avaliar, abordar uma prática permanente do ser humano, na qual se assume a maneira de pensar sobre os resultados de algumas ações para planejar os atos futuros, ou seja, Avaliar é pensar sobre uma definida coisa, visto que os elementos e dados causados pela avaliação autorizam uma avaliação que administra a uma tomada de determinação (OLIVEIRA, 2008).

No espaço escolar, a discussão aborda do tema avaliação mostra então a questão o grau que se de para respectivamente incluída a técnica docente, ao método e as técnicas de ensino e a aprendizagem dos estudantes. Isso constitui que a avaliação abrange muitas notações e percepções distintas, o que o torna um elemento do dia a dia indispensável a ser discutido, estudado e avaliado de forma aberta e intensa (BOTH, 2012).

Mateus (2014) diz que a avaliação é uma ferramenta pela qual o professor detecta os graus de aprendizado alcançados pelos estudantes e trabalha para que alcance a condição necessária para um ensino dinâmico.

Já Luckesi (2014) explana que:

A avaliação é uma análise qualitativa sobre elementos acentuados do método de ensino-aprendizagem que ajuda o professor a aceitar determinações sobre o seu trabalho. Os resultados dessa técnica precisam ser enfrentados como revelações das ocorrências didáticas, nas quais o professor e os estudantes estão comprometidos em alcançar os objetivos de ensino. A análise da condição desses elementos, feita por meio de provas, exercícios, serviços, respostas dos estudantes, etc., consente uma tomada de deliberação para o que precisa ser feito em seguida (p. 143, 144).

Essa maneira de avaliação, gerenciada pelo professor, em que as responsabilidades se aplicam em avaliar o comportamento dos estudantes diante aos conteúdos curriculares fornecidos em sala de aula adotando os critérios e ferramentas contidas em seu Plano de Trabalho Docente e indicados pelos dados orientados da educação e, paralelamente, permite ao professor a reflexão entorno de sua técnica e métodos de ensino adotado e denominado a avaliação interna.

Sendo a avaliação interna, em que toda a perspectivados resultados é concentrada sobre a figura do professor, analisando seu método, a técnica adotada e o aprendizado dos estudantes, nas avaliações externas, ainda aceitas como avaliações em larga escala ou avaliações sistêmicas, o aspecto desenvolve-se, contraindo especialidades de um macro sistema, direcionado para muito além do ambiente escolar, nos quais as perspectivas voltam para os efeitos que envolvem as redes de ensino, as metas conectadas as políticas públicas, as qualidades sócio econômico, por fim, a área ou seção da educação de Países, Regiões, Estados, Municípios em geral.

As demais, avaliações externas preocupa-se com os mecanismos, métodos, processos, parâmetros científicos e alguns outros dados que admitam medir, dimensionar, identificar e classificar as variáveis que estão presentes na educação e suas nuances, como, por exemplo, as qualidades sociais e econômicas das regiões avaliadas, o exemplo de gestão escolar praticado, as condições de atuação e aprendizado dos estudantes, o monitoramento dos programas educacionais, os números e elementos quantitativos e qualitativos relativos aos alunos e as Instituições Escolares e especialmente as políticas públicas projetadas para a educação.

A avaliação externa, conforme Machado (2012) é toda técnica avaliativa da atuação das escolas desencadeada e operacionalizada por indivíduos alheios ao dia a dia escolar. De acordo com a UFJF (2016), trata-se de fundamentais ferramentas para a preparação de políticas públicas dos sistemas de ensino e redirecionamento das metas das unidades escolares. No entendimento de Wiebusch (2012), a avaliação externa é:

Uma ferramenta significativa que oferece elementos para a formulação, a reformulação e o monitoramento de políticas públicas, e também para a gestão da educação em campo de sistemas estadual e municipal em suas respectivas escolas.
(p. 3).

Esperar-se que o conhecimento acerca das qualidades das avaliações externas, quanto às próprias avaliações e seus efeitos possa mostrar adequação no sentido de auxiliar e ampliar pesquisas, avaliando que o conhecimento dos profissionais das escolas, envolvidos nas aplicações, se torna cada vez mais expressiva e ao mesmo tempo proporciona elementos e dados de estudo para determinadas ações e políticas educacionais, além de permitir em averiguações acertadas dentro da própria escola. (MACHADO, 2012).

Como também, as avaliações externas se mostram benéficas aos professores para marcar dados que colaborem para o fortalecimento do trabalho docente e da aprendizagem através de análises específicas, analisando a habilidade dos alunos em relação ao tempo escolar. Segundo Alavarse; Blasis e Falsarella (2013) tem a possibilidade de as avaliações externas contribuírem sendo de grande importância sobre a ampliação do trabalho educativo dentro das escolas, principalmente se tratando do conjunto das atividades escolares, como é o caso da leitura e da resolução de problemas.

Embora o sentido de auxiliar o trabalho pedagógico dos professores e colaborar com a aprendizagem, as avaliações externas se mostram adequadas conforme Dalben (2011) ministrar feedback aos professores de sala de aula e auxiliar na procura de soluções para superar os problemas de aprendizagem dos estudantes. E ainda o desenvolvimento das avaliações externas na definição de colher dados colaboram para o ampliação das ações pedagógicas da escola, para Melo et al. (2013) essas avaliações permitem reconhecer as características de cada local, de cada escola e do desenvolvimento cognitivo de cada estudante.

Em decorrência dessas notas, se levantam questões relacionadas que competem não apenas aos professores, mas ainda a todos os envolvidos com o espaço escolar analisa e refleti, por exemplo, a respeito de que modo às avaliações externas pode colaborar para minimizar as dificuldades presentes no ambiente escolar, analisando a importância de avaliação e as qualidades das avaliações internas e externas, diante das contribuições que essas avaliações brotam no sentido de suprir os presentes termos de aprendizagem dos alunos na escola como também as percepções dos professores em relação às importâncias tanto positivas como negativas que podem ser ocasionadas pelas avaliações externas no ambiente escolar.

4 A AVALIAÇÃO EXTERNA E A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA

Assim como em uma avaliação externa de Matemática o estudante comprova, através de resultados aceitáveis, que contraiu algum conhecimento em relação às importâncias e conteúdos escolares dessa disciplina, se manifesta a aprendizagem. Segundo Morandi (2008)A

aprendizagem escolar se situa no cruzamento do pensamento do estudante com o coração da escola.

Com a expectativa de abrir os olhos à indiscrição, supera novos desafios, enfrenta barreiras motivacionais e resolvem dificuldades, caracterizadas muitas vezes enfrentadas pelos estudantes na disciplina de Matemática, se faz a relação com a importância de aprendizagem conforme Brotherhood (2014) a aprendizagem é uma comportamento ou um desempenho novo e estável, que nasce em resultado do conhecimento e uso de dados na resolução de problemas, constituição de novos significados, de novas composições cognitivas, obtenção de informação etc.

Em uma expectativa mais ampla, que resulte a analisar a eficaz da globalização e do aumento tecnológico presentes no espaço escolar, e na própria disciplina de Matemática, elucidado por softwares educacionais, jogos, mídias, entre outros, sem recusar a obrigação dos estudantes em estudar, e desenvolver sua habilidade físico-psicológica, múltiplas capacidades e adquirindo novos dados, segundo De Aquino (2007) aprendizagem é:

À aquisição cognitiva, física e emocional e ao processo de habilidades e dados em várias profundidades, ou seja, quanto um indivíduo é bom de perceber, dirigir, aplicar e/ou comunicar essa informação e essas capacidades (p. 6).

Segundo Brotherhood (2014) o raciocínio é a maneira específica de aprender do ser humano se almeja e ao mesmo tempo, desperta nos estudantes essas características e potencializamos métodos pedagógicos do professor de Matemática, através da articulação entre as diversas Tendências Metodológicas concretizadas no Campo da Educação Matemática, se destacando, conforme as Diretrizes Curriculares (2008), a Resolução de Problemas, Etno matemática, Matemática, Tecnológicas, História da Matemática, Verificações Matemáticas. Segundo Flemming (2005), têm, ainda, outras Intenções Metodológicas, que são: Educação Matemática Crítica, Escrita na Matemática, Literatura e Matemática, Inclusão de Textos, Jogos e Diversões.

Se tratando da Resolução de Problemas, Dante (2009), esclarece que o apoio dessa Metodologia diante a aprendizagem dos estudantes na Matemáticas e interpreta como uma meta, um método e uma capacidade principal, pois se visualiza a formulação e a resolução de problemas como o causa fundamental de se aprender matemática; a modo como o estudante formula e resolve um problema, os processos, as táticas e os métodos que ele usa e como a

capacidade mínima, fundamental, que todos os estudantes precisam ter para que construam sua cidadania e usufruam inteiramente dela. Diante disso Dante (2009) diz que:

Os estudos e análises em educação matemática distinguem que é necessário destacar mais a concepção, a inclusão do aluno e a aprendizagem por descoberta. Ambas, concepção e descoberta estabelecem mais pensamento. E mais pensamento provoca maior uso de agilidades de decisão de dificuldades (p. 9).

É oportuno citar que nas avaliações externas de Matemática (SAEB), o eixo norteador se caracteriza por se resolver os Problemas.

Segundo a Revista Pedagógica de Matemática (2013) evidencia que quando o professor trabalha com decisão de problemas, proporciona uma motivação aos estudantes e não uma inatividade solicitada pelas dificuldades do tipo acompanhe o exemplo.

5 METODOLOGIA

A pesquisa busca uma abordagem metodológica quantitativa e qualitativa, com um estudo de campo passando investigara concepção dos professores sobre o instrumento Avaliação interna e externa e suas possíveis contribuições na aprendizagem. Envolvendo a Escola Municipal na Cidade de Cumaru Professora Gilda Bertino Gomes, utilizando método que facilite o conhecimento e a compreensão dos alunos nas avaliações da aprendizagem.

Salientamos que nesta pesquisa nos preocupamos em resguardar tanto a identificação da escola do município de Cumaru/PE, como também a identidade dos professores que colaborarem com este processo investigativo. As aplicações dos questionários aconteceram na própria escola e /ou residências dos professore, em dia e horário disponibilizados pelos mesmos. Para a realização dos referidos questionários, observamos também as orientações de Chizzotti (2008) quando ele enfatiza que o pesquisador deve:

Manter-se na escuta ativa e com a atenção receptiva a todas as informações prestadas, quaisquer que sejam elas, intervindo com discretas interrogações de conteúdo ou com sugestões que estimulem a expressão mais circunstanciada de questões que interessem à pesquisa (p.93).

Informamos ainda que, antes do início dos questionários, os objetivos da pesquisa foram evidenciados para os professores, a fim dos mesmos tomarem conhecimento de todo processo

de investigação. É pertinente afirmar que, depois de concluídos, os questionários foram analisados e expostos através de tabelas correspondentes, em constatação à pesquisa que nos propusemos a realizar.

5.1 CARACTERIZANDO O CAMPO PESQUISADO

A Escola Municipal Professora Gilda Bertino Gomes, uma escola de grande porte que fica localizada na zona urbana do município de Cumaru-PE, a qual foi fundada com o nome de Escola Municipal de Cumaru, no ano de 1970, com regulamentação para funcionamento através da Lei Nº 1.870 de 02/04/80. Publicada em diário oficial no dia 10/04/80. Com o intuito de homenagear uma das professoras desta instituição de ensino, fora alterado o nome da escola para Escola Municipal Professora Gilda Bertino Gomes (o nome da professora), através da portaria Nº 5440 de 27/10/2000, a qual tem como Ementa: Dá o nome da Escola Municipal Profª. Gilda Bertino Gomes a atual Municipal de Cumaru – 1º e 2º Graus e adota outras providências correlatadas.

A referida alteração entrou em vigor no dia 19 de Dezembro de 1996. A mudança de nome significou bastante para todos que constituem a escola. Afinal, significa a valorização uma professora que contribuiu exaustivamente para o avanço da escola.

Atualmente, a escola se constitui por 01 gestor, 01 vice-gestor, 01 secretário, 06 coordenadores pedagógicos, 01 secretária, 07 auxiliares de secretaria, 46 docentes, 09 porteiros, 13 zeladores e 03 cozinheiras que atendem a uma demanda de 1.159 estudantes distribuídos em salas de aula regular e no contra-turno através do Programa Mais Educação e do Atendimento Educacional Especializado- AEE, na Sala de Recursos Multifuncionais. Dentre estes profissionais, 04 atuam com o Público da Educação Especial na Sala de Recursos Multifuncionais. A referida escola funciona em três turnos, manhã, tarde e noite. Pela manhã, das 7h30min às 11h45min, à tarde, das 13h00min às 17h20min e à noite, das 19h00min às 22h20min.

O público envolvido nesta pesquisa se caracteriza por cinco professores que lecionam no 9º ano do Ensino Fundamental. O percurso metodológico a que nos propusemos trilhar para constatar as evidências a cerca do objeto de pesquisa, consistiu na realização de uma pesquisa mista pautada na abordagem qualitativa que dentre outras características “diz respeito à interação dinâmica entre o pesquisador e o objeto de estudo” (GÜNTHER, 2006), fazendo durante todo processo investigativo reflexões e análises das informações coletadas, bem como,

no aspecto quantitativo através de uma interação complementar da utilização dos números constatados.

Contudo, sem intencionar atribuir maior ou menor valor a uma das abordagens supracitadas, enfatizamos a importância dos elementos contextuais que permeiam qualitativamente a nossa pesquisa.

Na pesquisa qualitativa há aceitação explícita da influência de crenças e valores sobre a teoria, sobre a escolha de tópicos de pesquisa, sobre o método e sobre a interpretação de resultados. Já na pesquisa quantitativa, crenças e valores pessoais não são considerados fontes de influência no processo científico. (GÜNTHER, 2006)

De forma exploratória, foram realizadas entrevistas com quatro dos seis professores do Ensino Fundamental que lecionam na turma do 9º ano mencionada anteriormente, bem como, a observação das aulas. O fato das entrevistas terem se realizado com apenas quatro professores deve-se à dificuldade de agendamento diante de uma carga horária exaustiva e do acúmulo de funções dos mesmos.

Para Prestes (2005), a pesquisa exploratória, tem como objetivos proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai ser investigado, facilitar a delimitação do tema a ser pesquisado, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir uma nova possibilidade de enfoque para o assunto.

Com o intuito de valorizar qualitativamente os dados coletados, ou seja, “reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos estudados” (TEIXEIRA, 2009), optamos por nos determos na análise dos dados na interpretação da complexidade das falas dos sujeitos entrevistados, categorizando-as com base na frequência com que elas aparecem. Para os registros das aulas, segue o mesmo método de análise, à medida que categorizamos pelo critério da pertinência dos aspectos presente nas práticas dos educadores.

5.2 ANALISE E RESULTADOS

Após a realização dos questionários, pautamos as análises dos dados obtidos, na técnica de análise de conteúdo, através de categorias analíticas, ou seja, oriundas da base teórica e metodológica.

Deste modo, buscamos inicialmente, os fundamentos teóricos que tratam do assunto em foco, para em seguida analisar os questionários dirigidos aos professores.

Franco (2005) esclarece que uma importante finalidade da análise de conteúdo é produzir inferências acerca dos dados verbais e/ou simbólicos obtidos a partir de perguntas e observações de interesse de um pesquisador.

É ela que confere a esse procedimento, relevância teórica, uma vez que implica, pelo menos, uma comparação, já que a informação puramente descritiva, sobre conteúdo é de pequeno valor. [...] Assim toda análise de conteúdo implica comparações. (p.26)

A autora (2005, p.27-28) enfatiza também que “[...] produzir inferências tem um significado bastante explícito e pressupõe a comparação dos dados com os pressupostos teóricos de diferentes concepções de mundo, de indivíduo e de sociedade.”

Dessa maneira, o pesquisador ao ler um conteúdo, deve ser capaz de associar o que foi lido com alguma teoria explicativa, para que essa análise não prevaleça em simples descrição.

Como não é objetivo desta pesquisa a identificação dos sujeitos, os dados foram analisados levando-se em consideração o conjunto de respostas apresentadas pelos professores. Iniciamos então as análises dos dados a partir das informações obtidas no questionário que foi respondido por 5 (cinco) professores em Exercício na Escola Municipal Professora Gilda Bertino Gomes no Município de Cumaru-PE.

A seguir apresentamos os dados coletados pelos entrevistados detalhadamente.

Tabela 1 – Conhecimento sobre as avaliações externas

1ª) Como vocês professores tem conhecimento das avaliações externas?	
Professores	Respostas
P1	<i>Acontecem em reunião com a administração da escola e a equipe técnica, onde se realiza um único e exclusivo encontro coletivo; quando não é possível juntar todos os professores, os esclarecimentos acontecem individualmente.</i>
P2	<i>Eu mesma tomo conhecimento da avaliações através de reunião e que essa reunião é bem resumida, apesar que se explica que terá uma prova em data marcada, repassa o material da prova, fala dos descritores.</i>
P3	<i>Nessa reunião, se solicita que nós professores preparem os alunos para a prova. E quando finaliza, a reunião fazemos uma leitura sobre o material e depois nós assinamos o documento.</i>
P4	<i>Fico sabendo através de cursos que participo e tem esclarecimento sobre os descritores.</i>

P5	<i>através de reunião na sala dos professores. Onde a direção exhibe o resultado adquirido pela escola, comparando com os anos anteriores e com também compra com outras escolas.</i>
----	---

A maioria dos professores respondeu que o procedimento “é esclarecido de modo superficial”, como em reunião ou individual sendo que a reunião é:

Em resumo, os professores garantem que não tem esclarecimento detalhado sobre o procedimento e que tudo é feito de ultima hora. Os professores afirmaram também que os números são exibidos no painel e, quando a escola está em um bom posicionamento, este resultado é divulgado à sociedade em uma faixa na frente da escola.

Como também nessas reuniões são solicitados a eles professores que os mesmos busquem aprimorar cada vez mais o número alcançado pela escola. Um professor confirmou que, diante dos resultados, quando se avaliam o caso da necessidade de solicitar, os técnicos os mesmos vêm até à escola e debatem com os professores podem aprimorar seu método de ensino.

Diante disso Almeida (2009) diz que as avaliações externa objetiva a qualidade do ensino e o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes. Além disso, nascem estudos relacionados ao dia a dia escolar e que frente ao fato exposto antes, podem apresentar recursos para determinadas dificuldades atuais na educação.

Tabela 2 – Preparação dos alunos em relação às avaliações.

2ª) Como é a preparação dos alunos para as avaliações externas e interna?	
Professores	Respostas
P1	<i>Faço exercícios variados com base na Prova Brasil no dia a dia dos alunos.</i>
P2	<i>Aplico provas anteriores com assuntos referentes a Prova Brasil principalmente a de matemática.</i>
P3	<i>Faço uma roda em sala de aula e fico tirando duvida dos meus alunos em relação à avaliação externa.</i>
P4	<i>Aconselho meus alunos a não faltarem nas aulas e estudarem muito a respeito do assunto.</i>
P5	<i>Às vezes vejo a dificuldade do aluno então peço a colaboração da família sempre envio um aviso para que os mesmos ajudem o filho no assunto que o mesmo tá com dificuldade.</i>

Os professores assumem a grande parte das responsabilidades referentes ao preparativo para a prova.

Mas, esses professores também divide com os estudantes essa responsabilidade, incentivando e cobrando dos mesmos, esses incentivos vão seguidas do seguinte conceito: o comportamento do aluno na Prova e leva junto à qualificação da escola. Segundo Espósito et al. (2000) uma avaliação em Matemática, os alunos apresentam bons resultados quando os professores estão empenhados com a aprendizagem.

Tabela 3 – Opinião dos professores sobre a avaliação externa

3ª) O que vocês professores acham das avaliações externas?	
Professores	Respostas
P1	<i>É de grande importância a avaliação, entretanto não acho que seja necessária todo ano tanta avaliação.</i>
P2	<i>A despesa com essas avaliações é grande e que poderia ser investida no desenvolvimento do ensino e na valorização do professor.</i>
P3	<i>Em minha opinião são muita prova e no final o resultado é o mesmo.</i>
P4	<i>Essas avaliações são muito extensas e dificulta o raciocínio dos alunos. Aprova Brasil de várias opções, o aluno perde o interesse pela mesma.</i>
P5	<i>Essas avaliações poderiam ser melhores, pois os enunciados das questões são feitos em linguagem muito complicada para os estudantes.</i>

A minoria dos professores entrevistados se queixou em relação dos conteúdos das avaliações devido as mesma serem extensa e serem construída em linguagem complexa para os alunos. Já outros professores reconhece que as avaliações externas de desempenho funcionam em forma de baliza para o ensino, em que fornece dados de grande importância para melhorar as seus métodos, porém não há necessidade de ser aplicada anualmente. A prova tem um valor assistencial ao governo federal na tentativa de melhorar a qualidade de ensino.

Segundo Werle (2010) a avaliação externa é como um processo vasto e extensivo, e que a mesma envolve diversos tipos de avaliação. Esta é conseguida nos estabelecimentos escolares por agências externas conhecidas por sua especificação em testes e notas. Tem a intuito de uma avaliação mais extensa, avaliando todo o sistema de ensino, isso quer dizer que avalia todos os anos as séries desse sistema como também as escolas. Tendo assim a finalidade

da preocupação referente ao nível de aprendizagem dos alunos, para alcançar resultados que possam conferir os diversos graus de aprendizado conseguidos no sistema.

Tabela 4 – Influência das avaliações externas no ensino de matemática.

4ª) As avaliações externas influenciam sua prática e suas concepções no ensino de matemática?	
Professores	Respostas
P1	<i>Essas avaliações influenciam sim, pois as mesmas fazem buscar novos conhecimentos e desenvolvimento profissional.</i>
P2	<i>Passei a contextualizar mais uma dificuldade matemática.</i>
P3	<i>A avaliação ocasionou ansiedade, fazendo com que melhorasse o meu método de ensino, dando prioridade a matemática que não tive.</i>
P4	<i>A Prova modificou a metodologia de minhas aulas, elaborando assim exercícios que se identificavam com a Prova Brasil.</i>
P5	<i>Observo que a matemática atualmente é desafiadora, o estudante tem que pensar e explicar.</i>

Em relação às influências, parece ter concordância entre os professores entrevistados que as avaliações externas provocaram mudanças. A Prova Brasil alterou o modo de avaliar, como também a estética da prova. Apesar de que a maioria deles tenha reconhecido determinada influência da Prova Brasil em sua prática em geral.

Com isso Libâneo (2013) diz que o método de avaliação é essencial ao trabalho do professor, ou seja, é meio necessário e estável de toda a atividade pedagógica concretizada. Sendo então, um método de que precisa seguir todos os atos que serão desenvolvidos com o método educacional que se deseja concretizar, uma vez que, os resultados que serão alcançados tornando assim orientadores de todo o método, indicando a obrigação de rever e de tomar decisões perante da aprendizagem dos estudantes. Essa visão mostra o entendimento de que a avaliação incide o grau de qualidade do trabalho escolar, tanto do estudante como do professor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o término deste artigo constatamos que as avaliações externa e interna tem apontado em evidenciar algumas pesquisas mais reforçadas, outras nem tanto, dos resultados positivos, no ensino e aprendizagem de matemática, de determinadas variáveis como as soluções escolares, a coordenação e a gestão da escola, o empenho dos professores, o modo

pedagógico ajustado com a renovação do ensino de matemática, o grau educacional e a remuneração dos professores.

Nem sempre se tem instrumentos para fazer vir à tona todas as informações necessárias para avaliar o comportamento dos estudantes e constituir relações entre estes. Percebemos que um dos grandes desafios nessa tarefa é o de viabilizar um preceito de avaliações que observe importantes elementos do trabalho pedagógico que não alcançam a mensuração como também os teores de ensino.

Verificamos também que estes professores, enfrentam diversas dificuldades em relação ao ensino de matemática, refletindo assim na média obtida no exame. Além disso, os professores afirmam ter conhecimento de modo superficial a estrutura dessas avaliações nacionais, porém declaram que, esta influencia a opção de dados de ensino e a preparação dos estudantes para participar desse procedimento avaliativo.

Sendo assim, objetivo verificar como a avaliação interna e externa influenciam os métodos pedagógicos de professores de Matemática, como também debater estratégias de como os professores explanam os resultados dessas avaliações para usá-los em seu método na sala de aula, mostra-se, que ainda falta uma articulação mais eficaz dos professores a administração quanto à orientação de como trabalhar os resultados.

Assim, é preciso que as pessoas envolvidas no processo de avaliação escolar, como: professores, alunos e administradores, entendam realmente o parecer da avaliação diagnóstica em avaliação interna e externa constituindo assim, um costume de avaliação para guiar o método pedagógico do professor.

REFERÊNCIAS

ALAVARSE, O. M. BLASIS, E. FALSARELLA, A. M. **Avaliação e Aprendizagem: Avaliação externa: probabilidades para a atuação pedagógica e a gestão da educação.** 2013. Disponível em: <http://www.abong.org.br/bitstream/handle/sequence1&isallowed>. Acesso em: 22 jul. 2019.

ALMEIDA, F. J. **Avaliação externa: odiosa ou salvadora?** Rev. Nova Escola, São Paulo, ed. 338, 2009. Disponível em: <http://nova.escola.org.br/formacao/avaliacao-externaaprendizagemrespo>. Acesso em: 22 jul. 2019.

BARBOSA, M. E. F. **A escola faz diferença? Uma busca dos resultados da escola na capacidade em matemática dos estudantes.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

BOTH, I. J. **Avaliação: “voz do acordo” da aprendizagem.** Curitiba: Inter Saberes, 2012.

BROTHERHOOD, R. M. **Psicologia da educação.** Maringá-PR: Uni Cesumar, 2014.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 2008.

DALBEN, Â. I. L.F. **A Avaliação Externa Como Ferramenta da Gestão Educacional nos Estados: relatório final.** Ago.2011.

DANTE, L. R. **Formulação e resolução de dificuldades de matemática: ensinamento e técnica.** São Paulo: Ática, 2009.

DEAQUINO, C. T. E. **Como estudar: andragogia e as competências de aprendizagem.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRASIL. **Matemática.** Curitiba: SEED/DEB-PR, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.dia.pr.gov.br/arquivos/diretrizespdf>. Acesso em: 08 jul. 2019.

ELALI, G. A. **O espaço da escola: uma discussão sobre a afinidade escola-natureza.** Estudos de Psicologia, Natal, n.º 2, vol. 8. 2003.

ESPÓSITO, Y. L. et. al. **Avaliação do resultado escolar: o estilo seguido pelo estado de São Paulo.** Rev. Bras. Ed., Rio de Janeiro, n. 13, p. 25-53, 2000. Disponível em: <http://www.org.br/bedigital.pdf>. Acesso em: 12jul. 2019.

FLEMMING, D. M. **Intenções em Educação Matemática.** Palhoça: UnisulVirtual, 2005. Disponível em: <http://busca.unisul.br/pdf/pdf>. Acesso em: 18 jul. 2019.

FRANCO, C. **Princípio de Avaliação da Educação Básica: potenciais, dificuldades e desafios**. Rev. Bras. Ed. Campinas, 2005. Disponível em: <http://www.org.br/bedigital.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2019.

GÜNTHER, H. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Universidade de Brasília. 2006.

INSTITUTO UNIBANCO. **Como usar as avaliações externas para aperfeiçoar a aprendizagem**. Folha, São Paulo, n.º 8, abr. 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2º Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, C. **Avaliação externa e gestão escolar: meditações sobre utilização dos resultados**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://Avaliacao-externa-e-gestao-escolar-reflexoessobre-utilizacao-dos-resultados>. Acesso em: 22jul. 2019.

MATEUS, I. B. B. **Didática**. Maringá-PR: Uni Cesumar, 2014.

MELO, M. F. P. C. et al. **Rev. Sistema de Avaliação, SAEP, 1ª etapa**. Juiz de Fora: 2013. Disponível em: <http://www.saep.cadufj.net/wp-content/uplod/SAEP.pdf>. Acesso em: 08 set. 2016.

MORANDI, F. **Introdução à Pedagogia**. São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, L. K. M. **Orientação de Preparação de itens: Matemática**. Juiz de Fora: 2008. Disponível em: <http://www.portalavaliacao.caedufjf.net/wp-content/uploads/2012/02/pdf>. Acesso em: 21 jul. 2019.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científica: do planejamento aos textos, da escola à academia**. São Paulo: Respel, 2005.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 6^a. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

UFJF, Universidade Federal de Juiz de Fora. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **Avaliação Externa.** 2016.

VEIGA, Z. P. A. **As veemências organizadas na escola.** Campinas: Papiros, 2001.

WERLE, F. O. C. **Sistema de avaliação da educação fundamental no Brasil: abordagem por graus de divisão em segmentos.** São Leopoldo, 2010.

WIEBUSCH, E. M. **Avaliação externa: uma probabilidade para o progresso da aprendizagem.** Caxias do Sul, 2012.

YOKOTA, P. **As dificuldades da educação no Brasil.** Rev. Carta Capital, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/educacao>. Acesso em: 22jul. 2019.